

USO DE CONTRACEPTIVOS POR ADOLESCENTES E JOVENS PÓS MATERNIDADE

**ALMEIDA, Sheylla Gorges de (autora);
SILVA, Marilyn Rita da (co-autora);
ZANCHI, Mariza (co-autora);
GONÇALVES, Carla Vitola (orientadora);
sheyllagorges@gmail.com**

**Evento: 14ª Mostra de Produção Universitária - FURG
Área do Conhecimento: Saúde**

Palavras-chave: contracepção; mãeadolescente

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define a adolescência como uma fase do desenvolvimento que marca a passagem da infância à vida adulta, compreendendo o período entre 10 e 19 anos. Nesta faixa etária, a contracepção tem especial importância, considerando a relevância social conferida à ocorrência de gravidez na adolescência e pela possibilidade de exposição às doenças sexualmente transmissíveis. Este estudo objetiva verificar a o uso de contraceptivos entre adolescentes e jovens após a maternidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar de muitos estudos acerca do conhecimento de métodos anticoncepcionais (MAC) por adolescentes e jovens, poucos exploram suas taxas de uso nesse grupo etário. Os dados encontrados na literatura brasileira recente variam entre 46,4% e 90,0%, sendo que os métodos mais conhecidos e utilizados são o preservativo masculino e o uso de hormônios via oral. Os estudos indicam que as adolescentes conhecem pelo menos um MAC, mas muitas vezes de forma deficitária. Dentre outros fatores de vulnerabilidade para a falta de proteção nas relações sexuais, incluem-se: confiança no parceiro, o tempo de relacionamento, desejo do parceiro de não utilizar preservativo, falta de diálogo entre o casal, falta de diálogo com os pais, sexarca precoce, não utilização de MAC na sexarca, esporadicidade e falta de planejamento das relações, conservadorismo social e cultural, dificuldade de pensar em contracepção quando se está descobrindo a sexualidade, nível de escolaridade, mau acolhimento nos serviços de saúde, dificuldade do profissional de saúde em falar sobre sexo com adolescentes e onipotência da juventude.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

No município de Rio Grande, no ano de 2010, foi realizado um censo dos partos ocorridos na cidade. A partir dos dados obtidos, identificaram-se as mães adolescentes que tiveram o parto naquele ano e foi realizado um estudo de coorte com abordagem quantitativa. Em visita domiciliar, um questionário foi aplicado às 112 mães adolescentes que tiveram parto em 2010, abrangendo diversas perguntas, dentre elas, informações sobre o uso de métodos contraceptivos. O estudo foi aprovado pelo CEPAS - Comitê de Ética e Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, sob o processo de número

23116.003170/2011-13, CEPAS 37/2011, pesquisadora responsável Carla Vitola Gonçalves.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na entrevista realizada em 2014, as mães tinham em média 22 anos ($DP \pm 1,53$) e 72,3% referiram usar algum tipo de MAC. Destas, a maioria, 67,9%, fazia uso de anticoncepcional oral, 23,5% de anticoncepcional injetável, 4,9% preservativo, 2,5% algum outro método (laqueadura tubária, adesivo) e 1,2% possuíam dispositivo intrauterino. Os dados obtidos estão em consonância com os achados da literatura sobre a adolescência em geral, excetuando-se o uso do preservativo – o terceiro método mais utilizado neste estudo -, enquanto o anticoncepcional injetável, que não figura entre os principais, é o segundo mais usado entre as jovens mães riograndinas. Ressaltamos que 27,7% das adolescentes estudadas não fazem uso de nenhum MAC, o que justifica o fato de que 53,6% dessas mães haviam tido uma nova gestação após em média 28,88 meses ($DP \pm 13,07$).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que é significativo o número de jovens que não fazem uso de nenhum tipo de MAC após a maternidade, tanto quanto ou mais que adolescentes que ainda não possuem filhos, expondo-se assim ao risco de uma nova gestação, na maioria das vezes indesejada. Adequada formação em sexualidade, gênero e saúde reprodutiva, mas também melhor acolhimento e diálogo com garotas e garotos a nível familiar, comunitário e nos serviços de saúde são iniciativas importantes a serem tomadas para reduzir essa taxa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.WHO, World Health Organization. **Young People's Health - a Challenge for Society.Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All.**TechnicalReport Series 731. Geneva: WHO, 1986.
2. RASMUSSEN, V.S.; CARDOSO, S.; ROSA, M.I.; SIMÕES, P.W. Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes. **Arquivos Catarinenses de Medicina.** [S.l.]: vol. 40, n. 4, 2011.
3. ALVES, C.A.; BRANDÃO, E.R.Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro: vol. 14, n.2, p. 661-670, mar./abr. 2009.
4. BRETAS, J.R.S. Conhecimento e utilização de contraceptivos por adolescentes. **Revista Mineira de Enfermagem.** São Paulo: vol. 9, n. 3, 2005.
5. ALMEIDA, M.C.C.; AQUINO, E.M.L.; GAFFIKIN, L.; MAGNANI, R.J. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. **Revista de Saúde Pública.** Salvador: vol. 37, n. 5, out. 2003.
6. PORTELA, N.L.C.; ALBUQUERQUE, L.P.A.; PEDROSA, A.O. **Conhecimento e prática dos métodos contraceptivos por estudantes adolescentes: um estudo comparativo.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 17., Belém, 2014.